



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS**

ALESSANDRA BARCELOS SILVA

**NARRATIVAS DO ENSINO DE DANÇA POR MEIO DE REGISTROS
FOTOGRAFICOS**

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2023**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Alessandra Barcelos Silva

Matrícula: 20181090050098

Título do Trabalho: Narrativas do Ensino de Dança Por Meio de Registros Fotográficos

Autorização - Marque uma das opções

1. (☒) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. (☐) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. (☐) Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- (☐) O documento está sujeito a registro de patente.
(☐) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
(☐) Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida De Goiânia, 15/03/2023.

Local

Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ALESSANDRA BARCELOS SILVA

**NARRATIVAS DO ENSINO DE DANÇA POR MEIO DE REGISTROS
FOTOGRAFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, campus Aparecida de Goiânia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança

Orientador: Prof. Dr. Alexandre José Guimarães.

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Alessandra Barcelos

Narrativas do ensino de dança por meio de registros fotográficos. /
Alessandra Barcelos Silva. - Aparecida de Goiânia, 2023.
59 f. IL.

Orientador: Dr. Alexandre José Guimarães

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de
Goiânia, Licenciatura em Dança, 2023.

1. Dança. 2. Fotografia. 3. formação de professora. 4. Narrativas I.
Título

CDD 792

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

ALESSANDRA BARCELOS SILVA

NARRATIVAS DO ENSINO DE DANÇA POR MEIO DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Dança** e desenvolvido na linha de pesquisa **Dança, História, Cultura e Sociedade** sob orientação do Dr. Alexandre Guimarães

Aprovado 07 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Dr. Alexandre Guimarães (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Dra. Luciana Ribeiro (Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Esp. Paulo Henrique Alves de Souza (Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Henrique Alves de Souza, Paulo Henrique Alves de Souza - Outros - Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia (01005727000124), em 08/03/2023 10:04:49.
- Alexandre Jose Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2023 19:42:04.
- Luciana Gomes Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2023 19:34:08.
- Germano Henrique Pereira Lopes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2023 18:53:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 372430

Código de Autenticação: 7530802132





Dedico este trabalho a todas e todos que
apreciam a dança e a fotografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas oportunidades concedidas em minha vida, e por me ajudar a atravessar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, aos presentes a mim confiados, e o principal de todos: a minha família.

Aos meus pais, Eliete de Abreu e Vanderlei Barcelos, pela força e companheirismo a mim dedicados com todo amor. A minha irmã Tatielly Barcelos pela amizade e por sempre estar comigo. Ao meu esposo, Paulo César Araújo, pelos dois anos em que foi companheiro me levando e buscando na faculdade. A minha avó Valdeci de Abreu pelos incentivos e amor. Aos meus sobrinhos, Nicolas Yohannes e Nicolly Fernanda, pelo carinho a mim sempre dedicado. A minha amiga Maria de Fátima pelos incentivos na minha trajetória.

Em especial ao meu filho, Diego Barcelos, que sempre está ao meu lado, me apoiando na caminhada da vida e prestigiando minha dança com amor, sendo um dos colaboradores dos registros fotográficos, usados neste trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre José Guimarães, o meu eterno agradecimento, pelo carinho e dedicação na contribuição valiosa durante a minha trajetória tanto escrita quanto acadêmica.

Aos meus mestres; Luciana Gomes Ribeiro, Roberto Rodrigues, Germano Henrique Lopes, Giovana Consorte de Souza, Taina Dias de Moraes Barreto, Susanna Gabriella, Rousejanny da Silva Ferreira, Adriana Paes Leme, Keith Daiani da Silva, Kesia Mendes, Jaqueline Pereira Vilasboas, Aleir Ferraz, Thiago Cardoso Aguiar, Alciane Barbosa, Neri Emilio Soares, Luiz Fernando Nunes, Juliana Jardel, Álvaro Augusto Bolzan Catelan, Rafaella Sudário, Lucas Maia, o meu eterno agradecimento pelos ensinamentos e correções durante o processo de minha formação.

Obrigada! Aos amigos pelas trocas de aprendizagens que foram valiosas na minha caminhada acadêmica, pelos risos e conversas nos corredores, pelas danças e fotografias registradas, os lanches compartilhados, pelo companheirismo de cada um, o meu agradecimento a todos; Samuel de Sousa, Gislene Daiana Montalvão, Daniel Severo, Juliana Cherobino, Davidson José Xavier, Dagmar Dnalva, Natália Cardoso, Ana Carolina Bons Olhos, Fabrícia Ribeiro, Thiago Guedes, Rafaela Pereira, João Carlos Freitas, Priscila Dias Martins, Geovercina Dias, Amanda Dourado, Flávys Guimarães, Luiz Eduardo Nascimento, Karoline Marques, Mônica Martins, Rita Isabela Gonçalves, Cinara Santana, Viviane Reis, Ysaías Cardoso, Hauany Sousa, Lucas Diego, Eulane Souza, Carlos Aurélio, Milton Aires,

Melissa Dálete, Kesley Severo, Marilda Pinheiro, Katherine Angélica, Aparecida Otaviano, Tamara Herrera e Lila Morena Acunã.

Também quero agradecer ao Instituto Federal de Goiás-campus Aparecida de Goiânia, no meu processo de formação profissional, que promoveu com qualidade e excelência o ensino com seu corpo docente; às meninas da organização e limpeza da faculdade, pelo carinho de sempre comigo e aos demais servidores pelo profissionalismo e atenção.

À comunidade São Sebastião do Jardim Cristal pelo projeto de dança do grupo “Dança é Saúde”, onde a dança começa a se mover em meu corpo.

O meu eterno agradecimento ao Pedro Henrique Abreu, meu primo. Ele é o responsável por essa etapa que estou concluindo em minha vida, acreditou em meu potencial, encorajou-me a fazer um curso superior e foi parceiro nessa caminhada. Obrigada!

Obrigada a todas e todos pelo companheirismo!

RESUMO

Neste trabalho construo narrativas do ensino da dança por meio das provocações visuais ocasionadas por fotografias de dança. A abordagem metodológica é de caráter qualitativo, com perspectiva narrativa, bem como artística. Apresento a catalogação de 14 fotografias: as de minha autoria e aquelas cedidas por colaboradores. Para cada ateliê em dança que cursei durante minha formação na Licenciatura em Dança, escolhi duas fotografias para a discussão. São eles: danças urbanas, dança de salão, balé clássico, dança moderna, danças populares tradicionais, dança contemporânea e ateliê experimental. Desse modo, para a rememoração das experiências de formação da professora de dança, construo as seguintes relações: ateliê-representação, a partir das imagens fotográficas; ateliê-projeto, a partir da análise das ementas das disciplinas de ateliê; e o ateliê-experiência, a partir das minhas vivências ao cursar as disciplinas. A produção de sentido se constrói pelo hibridismo das três instâncias, que, juntas, formam a totalidade do ser professora de dança.

Palavras-chave: dança; fotografia; formação de professora; narrativas.

ABSTRACT

In this work, I build dance teaching narratives through visual provocations caused by dance photographs. The methodology approach is qualitative, with a narrative perspective as well as an artistic one. I present the cataloging of 14 photographs: those of my own and those provided by collaborators. For each dance studio I attended during my graduation in dance, I chose two photographs for the discussion. They are: urban dance, ballroom dancing, classical ballet, modern dance, traditional popular dance, contemporary dance and experimental studio. In this way, to recall the experiences of the dance teacher's training. I build the following relationships: representation-studio based on photographic images; atelier-project, based on the analysis of the syllabi; of the atelier disciplines; and the atelier-experience, based on my experiences while taking the subjects. The production of meaning is built by the hybridized of the three instances, which, together, form the totality of being a dance teacher.

Keywords: Dance. Photography. Teacher training. Narration.

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1. Danças Populares Urbanas (Laboratório de práticas)	38
Fotografia 2. Dança Urbana (Vogue)	39
Fotografia 3. Danças de Salão (Encontros e Desencontros)	40
Fotografia 4. Apresentação no “Dança à Mostra” (Encontros e desencontros)	41
Fotografia 5. Laboratório de práticas (Balé Clássico)	42
Fotografia 6. “Portbrás” apresentação no “Dança à Mostra”	44
Fotografia 7. Releitura da obra de Loie Fuller	46
Fotografia 8. Releitura da obra de Isadora Duncan	46
Fotografia 9. Apresentação “Flores do Sertão”	48
Fotografia 10. Apresentação “Saberes”	49
Fotografia 11. Apresentação “CasAfora”	51
Fotografia 12. Videodança “RETROCEDER”	52
Fotografia 13. Apresentação “Hábitos Alimentares”	53
Fotografia 14. Apresentação “Hábitos Alimentares”	54

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança/ UFG

IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Goiás

PPC – Projeto Pedagógico curricular

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

EAD – Educação a Distância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 – OS PRIMEIROS CONTATOS COM A DANÇA	15
1.1 DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E SISTEMATIZAÇÕES DA PESQUISA ARTÍSTICA	19
2 – DANÇA METODOLÓGICA	22
2.1 SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO	22
3 – COMO AS IMAGENS ME ATRAVESSAM PARA PENSAR A MINHA DANÇA	38
3.1 DANÇAS POPULARES URBANAS	38
3.2 DANÇAS DE SALÃO	40
3.3 BALÉ CLÁSSICO	42
3.4 DANÇA MODERNA	45
3.5 DANÇAS POPULARES TRADICIONAIS	48
3.6 DANÇA CONTEMPORÂNEA	51
3.7 ATELIÊ EXPERIMENTAL	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “Narrativas do ensino de dança por meio de registros fotográficos”, tem uma abordagem crítico-catalográfica, a partir de fotografias de dança produzidas por mim e por colaboradores durante o curso.

A pesquisa surgiu diante um deslumbramento durante minha formação como professora de dança, no primeiro evento artístico semestral no qual participei, o “Dança à Mostra”, no ano de dois mil e dezoito. O desejo de eternizar aquele momento de apresentações repletas de corpos poéticos e artísticos foi tamanho que comecei a fotografar e a juntar outras imagens dos meus colegas e minhas no curso, pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), nos laboratórios de práticas, nos corredores, no jardim, por onde a dança acontecia.

Quaisquer que sejam os conteúdos das imagens, devemos considerá-las sempre como fonte histórica de abrangência multidisciplinar. Fontes de informação decisivas para seu respectivo emprego nas diferentes vertentes da investigação histórica, além, obviamente, da própria história da fotografia (KOSSOY, 2000, p. 21).

Na percepção de Kossoy (2000), as imagens são fontes históricas que narram acontecimentos e vivências, e, para mim, os registros adquiridos ao longo desses 5 anos de certa forma falam sobre o curso de Licenciatura em Dança como forma histórica de um percurso formativo.

Como a experiência artísticas nos ateliês em criação de dança e a representação da experiência por meio de registros fotográficos podem construir narrativas de formação da professora de dança? Pensando nos atravessamentos desta pergunta, a coleção fotográfica artística da dança só aumentava, tanto para a escolha da catalogação que auxiliaria na narração do curso quanto às suas metodologias aplicadas.

As três instâncias: ateliê-projeto, ateliê-experiência e ateliê-representação foram utilizadas como caminho para a autonarração. Sobre os ateliês esses são os destaques a representação, projeto de curso e experiência discutindo as relações de como cada uma, em sua particularidade, contribui para o desenvolvimento da outra.

Este trabalho foi dividido em 3 momentos: o primeiro, denominado Os Primeiros Contatos Com a Dança, descreve a trajetória de como a dança chegou até mim e como ela foi se expandido ao longo dos anos até ao meio acadêmico, onde me proporcionou um novo olhar. Sobre os processos de ensino e aprendizagem na área de Artes; o segundo capítulo, Dança Metodológica, trata da sistematização e catalogação de imagens das trilhas da

formação da professora de dança, dos entrelaçamentos dos processos formativos, o projeto de curso, da representação fotográfica da dança e das experiências que vivi, durante o curso; o terceiro capítulo, Como as Imagens me Atravessam para Pensar a Minha Dança, trata da construção dos relatos de cada ateliê vivido, mediados pelas imagens selecionadas. De acordo com Cerbino (2007), o campo da dança e imagem fotográfica é um campo fértil para pesquisas sobre a dança: “[...] usá-las para conhecer a história da dança no Brasil é uma tarefa da qual não podemos nos eximir” (CERBINO, 2007, p. 8).

1 – OS PRIMEIROS CONTATOS COM A DANÇA

A dança sempre esteve presente em minha família. O dançar e o simples movimentar tem um gosto de celebração; sua presença alegre e motiva toda a família. Mesmo diante de alguma tristeza dançamos. Como diz um velho ditado popular: “Quem canta seus males espanta”, em nosso caso, “Quem dança seus males espanta”.

Nascer numa família afetiva e simples, que carrega no peito amor, fé e garra para vencer a vida, é uma imensa gratidão. Chamo-me Alessandra, sou natural da cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, e, desde a infância, convivo com a dança. Meus pais sempre foram “pé de valsa¹” e, até hoje, dançam tudo o que ouvem, mesmo não sabendo alguns ritmos, deixando-se levar pelos movimentos.

Com apenas um ano fui a celebridade do meu aniversário, como contam meus familiares. Eu dançava e não me cansava da música “Xuxuxu xaxaxá²”. Assim fui crescendo e, cada vez mais atraída pela dança, a diversão do dançar sempre acontecia, através das músicas tocadas no rádio ou televisionadas em programas da época, dançando e usando sapatos de salto alto da minha mãe.

Formalmente nunca estive em aulas de danças de estúdios e academias como aluna de balé ou qualquer outro ritmo. Quando pequena sempre participei das festas escolares dançando em quadrilhas de festas juninas. Ficava animada com as danças tradicionais, e também curiosa, pois sempre me perguntava o porquê dos nomes engraçados dos passos de quadrilha.

Os anos foram passando, de criança para adolescência, o contato com a dança permanecia somente no círculo familiar. Na adolescência comecei a namorar, logo me tornei mãe, de um lindo menino, aos quinze anos, no ano de dois mil e três. Permaneci com meus estudos, mesmo tendo outras responsabilidades a zelar; terminei o ensino médio aos dezoito anos, buscando ganhar uma bolsa universitária por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), embora sem sucesso.

Diante a situação financeira da qual me encontrava, comecei a trabalhar como manicure, para ajudar nas despesas da casa. Sempre muito habilidosa com as mãos, fui me

¹ Pé de valsa é uma expressão popular brasileira, indivíduo com grande facilidade e habilidade para executar passos de dança.

² “Xuxuxu xaxaxá” é uma parte do refrão da música “Dança da Xuxa”, gravada pela cantora e apresentadora Xuxa Meneghel no ano de 1988. Composta por Ronaldo Pires Monteiro de Souza e Prentice Maciel Teixeira, a canção movimentou as crianças da época pelos passinhos dançantes.

destacando, desenvolvendo-me quanto profissional e conquistando clientes; o que me diferenciava das demais profissionais era minha habilidade em fazer desenhos realistas nas unhas.

A dança começou atravessar-me de outras formas, por meios de relatos contados pelas clientes sobre os passos de danças do momento, ou sobre as músicas mais pedidas e tocadas nas festas, e, assim, as conversas fluíam, propondo variadas imaginações de como aquele universo se dava, como as pessoas interagiam, com quais intensidades o mundo da dança se colocava na noite.

No ano de dois mil e treze experienciei um novo contato com a dança, fora do meu contexto familiar, escolar e profissional. Por meio de um convite realizado por amigas, tive o prazer de conhecer um projeto cultural de dança do grupo “Dança e Saúde³”, na comunidade São Sebastião, no setor Jardim Cristal, em Aparecida de Goiânia. A experiência foi prazerosa, divertida, deixando o gostinho de quero mais.

O projeto do grupo “Dança e Saúde” buscava promover às donas de casa, independente da sua faixa etária, um contato com a arte através da dança. O projeto desenvolvia o ensino de ritmos por meio de manifestações populares como: funk, axé, arrocha e forró, proporcionando diversão e cuidados para a saúde.

Tornei-me participante do grupo e, cada dia mais, interessada por dança e sobre dança. Nos quatro anos que permaneci no grupo, tive a oportunidade de conhecer várias pessoas. Foram muitas trocas de sentimentos e aprendizagem. Dancei bastante durante esses quatro anos, participei de inúmeros “aulões⁴”, divertidos e ricos pelas trocas de movimentos.

A dança atravessa variadas construções nas pessoas, tanto corporal quanto mental, proporcionando sensações e impulsos. Para Fux (1983, p. 19) “A dança é a poesia encarnada nos íntimos impulsos de um corpo, em seus ritmos e gestos”. Em mim, os impulsos estavam se dando gradativamente. No ano de dois mil e quinze, pela primeira vez, pude apreciar uma dança da qual nunca ouvi falar, até então, em uma apresentação artística escolar, onde tive o prazer de ser apresentada à dança contemporânea; fiquei hipnotizada pela forma de dançar e a leveza das expressões corporais. Naquele momento, posicionei-me com outro olhar para a

³ “Dança e Saúde” é um grupo de dança amadora, criado em 2012, que desenvolvia um projeto cultural de dança para donas de casa (jovens ou idosas) no setor Jardim Cristal e adjacentes, em Aparecida de Goiânia, Goiás.

⁴ Aulões são organizados por um professor de dança, sempre em parceria com outros professores de dança, como convidados especiais. São realizados em lugares amplos, a dança tem variadas movimentações, proporcionando trocas coreografias dançantes, sendo abertos para toda faixa etária que queira participar e se divertir com a dança.

dança, imaginando como seria estar naquele lugar, de leveza, dançando não só com o corpo, mas também com a alma.

O meu corpo pedia por mais dança. Logo, me matriculei numa academia de ginástica; lá dançava diversos ritmos e “zumba⁵”. Os meus dias eram intercalados entre o grupo de dança e a academia de ginástica. A dança, que já tinha uma presença importante em minha vida, se destacava mais e mais, e o prazer de dançar só aumentava, tanto quanto a autoestima. No grupo “Dança e Saúde” pude me apresentar inúmeras vezes, levando a dança às crianças, jovens e adultos. As apresentações se davam em praças e escolas. Também participamos de um congresso internacional de trabalhos artísticos na Universidade Católica de Goiás, no ano de dois mil e dezesseis.

No ano de dois mil e dezessete o grupo foi surpreendido, pois o professor do grupo “Dança e Saúde” havia sido contemplado com um intercâmbio no exterior. Logo, o grupo ficaria sem professor, e a tristeza e o desânimo daquelas mulheres, que encontravam um refúgio das suas rotinas na dança, se demonstraram em seus rostos.

Porém, mesmo não obtendo nenhum tipo de registro profissional, uma colega e eu nos oferecemos para dar continuidade às aulas. Foi desafiador, sabíamos as coreografias, mas não tínhamos a certeza de que conseguiríamos manter o público até a chegada de um novo profissional da área. A experiência foi significativa durante os dois meses em que aconteceu, e o desafio de ajudar o grupo serviu como um crescimento interno, embora não tivesse noção de como colocaria em prática a continuidade dessa significação em meu corpo.

No mesmo ano de dois mil e dezessete comecei a trabalhar como cuidadora e doméstica, três vezes na semana. Na casa em que trabalho pude aprender, e aprendo até hoje, muitas coisas essenciais para minha vida. As pessoas para as quais trabalho são da classe alta de Goiânia e, com eles, fui me relacionando com outros tipos de arte, como pinturas, instrumentos musicais dos quais jamais poderia pegar ou sentir; a arte tem grande fruição entre eles. Hoje compreendo mais sobre as apreciações artísticas culturais presentes no ambiente familiar no qual trabalho.

Quando tocava o piano, o som suave sempre me dava, e dá, a vontade de mover pelo espaço com leveza. Mas, quando o forró tocava no rádio, a dança tinha maneiras diferentes de

⁵ Zumba é um exercício físico aeróbico baseado em movimentos de danças latinas, como merengue, cumbia, salsa e reggaeton. O estilo de dança foi criado por Beto Perez em meados da década de 1990

acontecer, contudo, era garantida pelos idosos da casa, a animação transbordava dando outro olhar para o dia.

Sempre dividi minhas aventuras na dança com minha família. Sou a neta mais velha entre os nove netos da minha avó materna. Pedro, um dos meus primos mais jovens, é muito atencioso e inteligente, e sempre me deu muita atenção quando eu comentava sobre a dança e as apresentações das quais eu participava. Pedro sempre foi um grande incentivador, comentava o quão seria importante estudar e me dedicar à dança no contexto acadêmico; ele sugeriu até mesmo o curso da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A vontade de realizar um curso de graduação sempre foi intensa. Desde o término do segundo grau, eu prestava anualmente o ENEM. As tentativas por muitas vezes foram frustrantes, embora eu tenha obtido uma nota melhor no ENEM de dois mil e dezessete do que em outros anos, porém ainda não me contemplaria para que eu pudesse cursar uma graduação em pedagogia, na qual sempre tive o desejo de me formar. Ser professora era o foco e, diante a esse contexto, Pedro automaticamente, por conta própria, inscreveu-me no curso de Licenciatura em Dança do IFG, campus Aparecida de Goiânia).

Em março de dois mil e dezoito foi publicada a 1ª chamada das pessoas aprovadas naquele ano no curso de Licenciatura em Dança e lá estava eu. Pessoalmente, e com entusiasmo, Pedro me falou todo sorridente o que havia feito, falando: “Prima, prepare seus materiais escolares e tempo, você vai fazer faculdade, faculdade de dança!”. Surpreendida pela notícia, uma mistura de sensações agitou o meu corpo. Foi emocionante a primeira visita ao IFG e perceber o quão belo era aquele local: o verde do gramado reluzindo a luz do sol, o balançar do vento nas árvores de eucaliptos que emanava um aroma de frescor no ar.

Para Pimentel:

A narrativa de si não é relato do que se passa com alguém, mas a construção de como o sujeito se percebe e se apresenta; é um processo contínuo que não se fixa em um papel ou em um arquivo digital, não é somente um discurso, mas algo que deixa marcas e memórias em fluxo. Mais que escrever ou gravar palavras e sons, é firmar compromissos de vida consigo mesmo e com quem compartilha sua vida. (PIMENTEL, 2017, p. 309).

Como Pimentel descreve, torna minhas memórias para mim, mais real a narração das minhas experiências e emoções, sentidas na trajetória da vida e, como dali para frente o processo de aprendizagem se tornaria novas memórias para novas narrações de mim mesma.

1.1 DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E SISTEMATIZAÇÕES DA PESQUISA ARTÍSTICA

Naquele mesmo mês iniciaram-se as aulas. Foi tudo muito rápido para processar. Despedi-me do grupo “Dança e Saúde”, mas com o intuito de um dia poder colaborar culturalmente com a dança em minha comunidade. Despedi-me das amigas de dança da academia e, com o apoio da minha família e amigos, iniciei um novo ciclo em minha vida: tornar-me professora de dança. Por estar doze anos fora do ambiente escolar, gradualmente fui me acostumando aos novos momentos. No princípio passou pela minha cabeça que iria dançar mais do que debruçar-me sobre textos ou escritas, e me enganei: o curso vai muito mais além do mover.

Na medida que fui compreendendo o curso por meio dos estudos e experiências que as disciplinas me proporcionaram, fui percebendo o casamento entre os diferentes componentes curriculares. Todo aquele conhecimento sendo ensinado começava a me atravessar, pois questionavam meus pensamentos. Simultaneamente exercitava e associava aqueles conhecimentos ao meu dia-a-dia: como me expressar, criar movimentos os quais nunca havia feito, reconhecer minha dança como arte e, também, a arte de outros artistas.

Assim, o intercruzamento entre os entendimentos começavam. Isso foi mais perceptível quando participei do primeiro “Dança à Mostra⁶”, onde os discentes se apresentam na caixa cênica ou em outros espaços do campus, compartilhando o ensino adquirido e transformando-o em propostas artísticas, e, posteriormente, em apresentações culturais para os demais discentes, docentes, servidores e comunidade externa.

Nasceu, naquele momento, a vontade intensa de registrar, congelar, salvar aqueles instantes que faziam brilhar meus olhos e que alegrava o meu coração enquanto em observava a capacidade artística de meus amigos de turma interagindo com o público e se constituindo como artistas. Chegando em casa, muito realizada pela apreciação da noite, fui automaticamente me cutucando⁷, pensando longe em vários álbuns de imagens que contassem a história do curso e os ensinamentos vivenciados e como a teoria se concretizava em experiências dançantes.

Ao longo do tempo, na faculdade, eu sempre questionava como poderia organizar as fotografias que estava colecionando. Especulava uma ou outra pessoa sobre o que achavam da

⁶ “Dança à Mostra” é um evento semestral promovido pelo curso de Licenciatura em Dança, que visa a exposição e partilha das pesquisas e experimentos artísticos provenientes dos componentes curriculares no andamento de cada semestre letivo.

⁷ Cutucando: vem do verbo cutucar, chamar atenção de alguém tocando essa pessoa.

possibilidade de uma pesquisa de conclusão de curso, com imagens fotográficas das apresentações dos ateliês de dança. Os posicionamentos sempre foram positivos e incentivadores. O desejo de falar sobre o meu curso de dança e o quão ele é importante para sociedade, para o desenvolvimento corporal e para o ensino escolar era cada vez mais forte.

Pensando em experiências que vivi, como discussões e problematizações sobre ensino-aprendizagem em dança no contexto teórico e prático, os ateliês em dança me proporcionaram um diálogo particular e único com o meu corpo, onde os relaciono a partir de três instâncias, durante a minha formação acadêmica:

Figura 1. Esquema representativo



Para esta discussão farei um percurso reflexivo a partir das apresentações fotográficas do ensino de dança por meio das minhas experiências nos componentes curriculares denominadas Ateliês de Criação em Dança, o qual será discutido a partir das relações:

a) **Ateliê-apresentação:** discuto, por meio de imagens fotográficas, as representações dos ateliês descritos no projeto de curso e nas práticas de ensino-aprendizagem e, em seguida, componho relações com o que denomino ateliê-projeto e ateliê-experiência;

b) **Ateliê-projeto:** discuto como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) conceitua cada ateliê de dança em suas ementas e, em seguida, crio relações entre o que denomino ateliê-experiência e ateliê-representação;

c) **Ateliê-experiência:** discuto as minhas experiências em cada Ateliê de Dança e desenvolvo reflexões sobre o que denomino ateliê-projeto e ateliê-representação;

Com vistas à construção de discursos mediados pelas imagens, desenvolvidos no último capítulo deste trabalho, proponho uma sistematização do acervo fotográfico reunido ao longo dos anos, de modo que me sirva de apoio para a reflexão das minhas experiências no processo de formação da professora de dança, com foco nos ateliês de criação. Essa sistematização consta no Capítulo II.

2 – DANÇA METODOLÓGICA

Nos entrelaces dos ateliês de criação em dança desenvolvem-se as seguintes trilhas para a formação da professora: o projeto, a experiência e as imagens. Conforme o PPC⁸ do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás (2019) o curso se divide em três núcleos de ensino-aprendizagem. No entanto, destaco, para esta pesquisa, o “Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral”, que aborda as componentes curriculares de ateliês como atividades de experimentações e criações, tornando-o um eixo gerador de diálogos com os demais componentes curriculares do curso.

No Núcleo I destacam-se os seguintes componentes curriculares de ateliês de criação em dança: Danças Populares Urbanas, Danças de Salão, Balé Clássico, Danças Modernas, Danças Populares Tradicionais, Danças Contemporâneas e Ateliê Experimental:

- a) Danças Populares Urbanas: Constituem os acervos de danças praticadas socialmente e produzidas em/a partir de contextos urbanos e suportes midiáticos diversos.
- b) Danças de Salão: Constituem os acervos de danças praticadas em bailes formais e reuniões sociais, compreendendo tanto os estilos perpetuados e consagrados historicamente, bem como os novos formatos inaugurados na atualidade.
- c) Balé: Constitui o acervo da dança produzida para/como espetáculo cênico e sistematizado como balé clássico. Compreende tanto os formatos iniciais na renascença, bem como as suas transformações na modernidade e atualidade.
- d) Dança Moderna: constitui o acervo da dança cênica inaugurada no século XX em consonância com os movimentos europeias e americanas e seus desdobramentos na atualidade.
- e) Danças Populares Tradicionais: Constituem o acervo de danças praticadas socialmente advindas de manifestações tradicionais populares brasileiras.
- f) Dança Contemporânea: Constitui o acervo da dança cênica inaugurada pós-década de 1960 com rupturas significativas para a produção de novas estéticas, espaços e pensamentos de dança e sobre a dança (IFG, 2019, p. 24).

2.1 SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

As possibilidades de construções formativas podem ser diversas na dança. Para a catalogação fotográfica, escolho duas imagens representativas de cada ateliê de criação em dança. A organização dos quadros tem seis colunas assim nomeadas: numeração da fotografia, imagem, componente curricular/descrição da imagem, ementa da disciplina, autoria, data.

Algumas imagens selecionadas para a catalogação fotográfica são de minha autoria e buscam transparecer as nuances dos ateliês aplicados e representados artisticamente. As

⁸ PPC: Proposta Pedagógica Curricular é o documento da instituição de ensino que fundamenta e sistematiza a organização do conhecimento no currículo.

demais são de outras autorias, com o devido consentimento de uso, formalizado por meio do Termo de Autorização. As fotografias, de certa forma, dialogam e transformam as narrativas visuais das quais representarei na pesquisa.

A imagem fotográfica não é um corte nem uma captura, nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, ela é a produção de um novo real (fotográfico), no decorrer de um processo conjunto de registro e de transformação, de alguma coisa do real dado; mas de modo algum assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar (ROUILLÉ, 2009, p. 77).

Para Rouillé (2009) a fotografia é um novo real de significação registrada e, segundo Kossoy (2007), a fotografia é um registro da experiência humana, uma eternização das memórias vividas. Assim, trago a construção do meu olhar, significações e memórias registradas no ensino da dança para minha catalogação.

Fotografia 1



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança I — Danças Populares Urbanas

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança I – Danças Populares Urbanas, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos populares sobre a dança urbana cotidiana, quanto à movimentação e, também, acervos históricos. As movimentações se dão em variados estilos de dança de rua. Os movimentos são rápidos, mas também contêm pausas com sensação de ruptura. O desenvolvimento metodológico do ateliê favorece, no primeiro momento, um conhecimento histórico do surgimento das danças populares urbanas e um levantamento de nomes das variadas danças urbanas. A imagem acima traz um momento de ensino-aprendizagem com a turma do 1.º período do ano de 2018, demonstrando a interação dos alunos quanto ao conhecimento da espacialidade no laboratório de práticas.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo de danças populares cotidianas produzidas em, e a partir de, contextos sociais, urbanos e suportes midiáticos diversos. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças urbanas. Estudo do movimento a partir dos acervos de danças urbanas.

Autoria

Imagem capturada em vídeo (arquivo pessoal – Alessandra Barcelos)

Data

Abril/2018

Fotografia 2



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança I — Danças Populares Urbanas

A cultura popular urbana chega ao Brasil por meio de filmes, músicas e moda. Os estilos de danças populares urbanas que mais se destacam no país são: popping, waacking, locking, animation, dance hall, stiletto e vogue. Na fotografia acima destaco a apresentação artística no “Dança à Mostra”, no primeiro semestre do ano de 2018, dos discentes do curso que participaram das aulas de extensão de danças urbanas no estilo vogue. Sobre *vogue*, é um estilo que traz em suas movimentações linhas e poses, que ganhou espaço nos anos 90. O vogue chegou no ateliê como oficina de dança, realizada por outro profissional da dança, e trouxe, em resumo, o surgimento do vogue em Goiás e as características das movimentações na dança.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo de danças populares cotidianas produzidas em, e a partir de, contextos sociais, urbanos e suportes midiáticos diversos. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças urbanas. Estudo do movimento a partir dos acervos de danças urbanas.

Autoria

Alessandra Barcelos

Data

Julho/2018

Fotografia 3



Componente curricular/Descrição da imagem **Ateliê de Criação de Dança II — Danças de Salão**

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança II-Danças de Salão, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos sobre a dança de salão, quanto à movimentação e, também, acervos históricos. A dança de salão é considerada um entretenimento de integração social. A dança de salão refere-se a diversos tipos de danças em casal.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo de danças denominadas de salão, abordando os estilos clássicos e os novos formatos da atualidade. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças denominadas de salão. Processos de ensino-aprendizagem a partir dos diferentes contextos onde esses acervos estão inseridos.

Autoria

Diego Barcelos

Data

Dezembro/2018

Fotografia 4



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação de Dança II — Danças de Salão

A imagem destaca a apresentação artística da turma no 2.º período do ano de 2018, o nome do trabalho de criação em dança na cena é o “Encontro e Desencontros”, apresentado no “Dança à Mostra”, evento institucional de representação artística do campus.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo de danças denominadas de salão. Abordando os estilos clássicos e os novos formatos da atualidade. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças denominadas de salão. Processos de ensino-aprendizagem a partir dos diferentes contextos onde esses acervos estão inseridos.

Autoria

Alexandre Guimarães

Data

Dezembro/2018

Fotografia 5



Componente curricular/Descrição da imagem **Ateliê de Criação de Dança III — Balé Clássico**

Trata-se de atividade desenvolvida na componente Ateliê de Criação em Dança III – Balé Clássico, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos sobre o Balé Clássico, quanto às movimentações, e acervos históricos.

O Balé Clássico é uma dança originária das cortes europeias. O ensino do ateliê desenvolvido com a turma do 3.º período, no ano de 2019, trouxe como ensinamento dois métodos de aprendizagem: o Royal, com o método inglês; e, o Vaganova, com o método russo.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo do balé, compreendendo sua sistematização e transformações históricas.

Autoria

Diego Barcelos

Data

Maio/2019

Fotografia 6



Componente curricular/Descrição da imagem **Ateliê de Criação de Dança III — Balé Clássico**

A criação do processo do ateliê trouxe as considerações dos dois métodos de ensino, abordando técnicas, postura corporal e identificando as diferenciações de posições de ambos métodos, proporcionando conhecimento corporal. A imagem acima é a apresentação do processo de criação finalizada no método Vaganova, “Portbrás”, no “Dança à Mostra”.

Ementa da disciplina

Estudo e vivência do acervo do balé, compreendendo sua sistematização e transformações históricas.

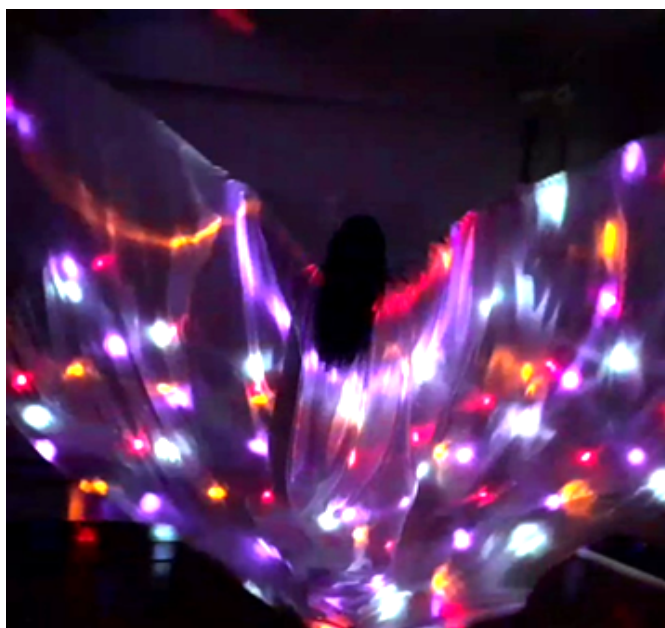
Autoria

Alexandre Guimarães

Data

Julho/2019

Fotografia 7



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança IV — Danças Modernas

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança IV – Danças Modernas, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos sobre a Dança Moderna, quanto às movimentações livres do corpo, e acervos históricos. A imagem traz a releitura da obra de Loïe Fuller, dançarina de Dança Moderna, releitura essa desenvolvida por mim para o desdobramento da disciplina; foi uma releitura saborosa entre pesquisa bibliográfica e ensaios.

Ementa da disciplina

Estudo do movimento cultural e das práticas sistematizadas pelos movimentos da dança moderna europeia e americana. Técnicas, processos criativos e desdobramentos na atualidade.

Autoria

Diego Barcelos

Data

Outubro/2019

Fotografia 8



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança IV — Danças Modernas

O ateliê proporcionou um conhecimento resumidamente de vários precursores da dança moderna, desde o seu surgimento até a chegada no Brasil. Grandes nomes faziam parte do conhecimento de alguns docentes, no entanto, para mim era novidade, impulsando minha curiosidade. A imagem destacada acima traz uma releitura da obra de Isadora Duncan.

Ementa da disciplina

Estudo do movimento cultural e das práticas sistematizadas pelos movimentos da dança moderna europeia e americana. Técnicas, processos criativos e desdobramentos na atualidade.

Autoria

Alessandra Barcelos

Data

Outubro/2019

Fotografia 9

Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança V — Danças Populares Tradicionais

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança V – Danças Populares Tradicionais, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos sobre a dança popular, as culturas populares e as movimentações de alguns estilos de danças e acervos históricos. Essa foi a primeira fotografia registrada por mim, no meu primeiro “Dança à Mostra”; foi emocionante ver as finalizações das criações em dança e sentir a energia dos corpos dançantes.

Ementa da disciplina

Contextualização histórica, estudo e vivência de danças advindas da cultura popular tradicional brasileira, sua inserção nos diversos contextos de dança e nos processos de formação do artista/docente. Iniciação a métodos de pesquisa artística sobre essas danças, reflexão crítica e problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Autoria

Alessandra Barcelos

Data

Julho/2018

Fotografia 10**Componente curricular/Descrição da imagem****Ateliê de Criação em Dança V — Danças Populares Tradicionais**

O ateliê nos rememora a nossa origem, o familiar, o brincar, cantigas de roda, memórias de infância, entre tantos outros atravessamentos, traz em destaque a dança do “Cavalo-Marinho” e o “Frevo” como experimentações corporais. Essa fotografia foi a última apresentação presencial no “Dança à Mostra”, antes da pandemia de COVID-19.

Ementa da disciplina

Contextualização histórica, estudo e vivência de danças advindas da cultura popular tradicional brasileira, sua inserção nos diversos contextos de dança e nos processos de formação do artista/docente. Iniciação a métodos de pesquisa artística sobre essas danças, reflexão crítica e problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Autoria

Alessandra Barcelos

Data

Dezembro/2019

Fotografia 11**Componente curricular/Descrição da imagem****Ateliê de Criação em Dança VI — Danças Contemporânea**

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança VI – Danças Contemporânea, que traz em seu ensino-aprendizagem contextos sobre a Dança Contemporânea, as movimentações e acervos históricos.

Ementa da disciplina

Contextualização histórica, estudo e vivência das danças acadêmicas pós-década de 1960, sua inserção nos diversos contextos de formação do artista/docente. Iniciação ao pensamento e métodos de pesquisa em Dança Contemporânea, reflexão crítica e problematização acerca da construção corporal da linguagem.

Autoria

Alessandra Barcelos

Data

Abril/2019

Fotografia 12



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança VI — Danças Contemporânea

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança VI – Danças Contemporânea, desenvolvida no ensino remoto, em período pandêmico, no ano de 2021. Trabalho colaborativo realizado entre a turma do 6º período, em um processo criativo como retroceder o dia-a-dia no período pandêmico

Ementa da disciplina

Contextualização histórica, estudo e vivência das danças acadêmicas pós-década de 1960, sua inserção nos diversos contextos de formação do artista/docente. Iniciação ao pensamento e métodos de pesquisa em Dança Contemporânea, reflexão crítica e problematização acerca da construção corporal da linguagem.

Autoria

Imagem capturada em vídeo (arquivo pessoal – Alessandra Barcelos).

Data

Fevereiro/2022

Fotografia 13



Componente curricular/Descrição da imagem

Ateliê de Criação em Dança VII — Ateliê Experimental

Trata-se de atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança VII – Ateliê Experimental, que traz em seu ensino-aprendizagem teoria e prática, vivências sociais como experimentos dramaturgicos. A disciplina foi realizada em tempos pandêmico, no ano de 2021, com a turma do 7º período.

Ementa da disciplina

Vivência de um trabalho de pesquisa artística em dança (coletivo ou individual) em todas as suas etapas: laboratório experimental de criação, sistematização, produção, apresentação e elaboração do discurso que fundamenta o processo.

Autoria

Diego Barcelos

Data

Agosto/2021

Fotografia 14**Componente curricular/Descrição da imagem****Ateliê de Criação em Dança VII — Ateliê Experimental**

A atividade desenvolvida no componente Ateliê de Criação em Dança VII – Ateliê Experimental, desenvolve em seu ensino-aprendizagem teoria e prática, e vivências sociais como experimentos dramatúrgicos. No ano de 2021, o tema “Dor e prazer, corpo e arte na pandemia”, a proposta para o ateliê partiu do contexto do qual estávamos vivendo em tempos pandêmicos.

Ementa da disciplina

Vivência de um trabalho de pesquisa artística em dança (coletivo ou individual) em todas as suas etapas: laboratório experimental de criação, sistematização, produção, apresentação e elaboração do discurso que fundamenta o processo.

Autoria

Diego Barcelos

Data

Agosto/2021

3 – COMO AS IMAGENS ME ATRAVESSAM PARA PENSAR A MINHA DANÇA

Nesta seção, construo relatos de cada ateliê vivido a partir das imagens selecionadas: o que elas me trazem e para onde me levam? O texto será atravessado pelas imagens fotográficas selecionadas, ou seja, cada fotografia poderá ser impulso para minhas memórias, posições e deslocamentos, alguns deles atravessados por ideias e conceitos de estudiosos da Dança, os quais tive conhecimento durante o curso.

3.1 DANÇAS POPULARES URBANAS

Fotografia 1. Danças Populares Urbanas (Laboratório de práticas)



Fonte: Imagem capturada em vídeo (arquivo pessoal – Alessandra Barcelos)

Para a pluralidade que o ateliê proporciona, destaco a Fotografia 1, que aborda significados visuais que o popular urbano traz em seu contexto, tais como a diversidade corporal, de gêneros, etnias, classes, organização corporal quanto a movimentos, organização espacial e modos de se vestir e de falar. No ensino proporcionado nas danças urbanas pude perceber o quão essa modalidade é carregada de potência e expressividade corporal.

Destaco a potência corporal como um caminho de sensações, gestos e percepções das quais a dança urbana se dá e se faz com movimentações, não só corporal, mas também de resistência, de ocupar e se fazer arte em locais dos quais somente outras vertentes da dança ocupam.



Fonte: Alessandra Barcelos

A Fotografia 2 refere-se à apresentação artística acadêmica no “Dança à Mostra”, no ano de dois mil e dezoito, no estilo vogue, oficina dançante desenvolvida no primeiro período de graduação do mesmo ano. A imagem é o meu primeiro registro fotográfico no evento semestral do curso de Licenciatura em Dança, e me impulsionou a pensar sobre a riqueza do ensinar e produzir a arte e em como é plural a diversidade corporal que a dança tem em seu meio.

Essa pluralidade de corpos na Fotografia 2 destaca a beleza das pessoas negras, transexual e heterossexual, que expressam a dança significativamente com os corpos poéticos e que transformam seus enfrentamentos diários em poesia dançante ao promover a integração da diversidade, reafirmando a realidade social na cultura artística. Assim, destaca Andreoli (2019), que fala sobre a dança e sua potência reflexiva, interventora para os processos culturais e sociais, como comunicadora de significados. Para Guarato (2008) às manifestações culturais não podem se fixar no tempo e, sim, devemos afirmar sua existência e resistência como fazedores da arte, como praticantes das danças urbanas, destacando a cultura popular plural, criando e desfrutando a dança.

As duas imagens selecionadas para a reflexão do Ateliê de Danças Urbanas me remete ao meu âmbito social, contra a luta da padronização corporal. No meu caso, de um corpo gordo que busca o respeito pela diferença corporal na dança. Para Silva (2004, p. 4), “Quando a balança é o que gerencia o valor de alguém na sociedade, essas questões ficam muito

nebulosas e podem criar equívocos”. Como Silva (2004) destaca, a interpretação realizada do corpo em sua diversidade pode ser uma grande impossibilitadora, contudo, foi no ateliê de danças populares urbanas que pude entender melhor sobre as diversidades corporais e o quanto meu corpo é potente sendo gordo.

3.2 DANÇAS DE SALÃO

Fotografia 3. Danças de Salão (Encontros e Desencontros)



Fonte: Diego Barcelos

A dança de salão teve sua origem no reinado de Luís XIV, na corte francesa. Segundo relatos de Perna (2005), a dança de salão, ou popularmente conhecida como “Danças Sociais”, parte de movimentos realizados entre casais, que se interagem com variados ritmos.

O ateliê desenvolve o ensino das práticas de danças de salão, voltado historicamente para o surgimento e variações das danças desenvolvidas, ao longo do tempo, entre suas técnicas. As experimentações das quais obtive conhecimento foram três ritmos: o bolero, o forró tradicional e o forró universitário. O bolero foi um ritmo mais sedutor do qual era essencial a conexão do olhar profundo, como uma dança de sedução; o forró em suas variações, como tradicional e universitário. Entre os movimentos corporais, o espaço e tempo, permiti-me uma dança mais leve, cheia de molejo; uma sensação gostosa de alegria.

Percebe-se que a Fotografia 3 parte de uma postura básica de condução entre o casal para o deslocamento no espaço em sentido anti-horário com sincronismo, comunicando-se por meio de expressões corporais, como o olhar e o toque corporal. Estar na relação da dança como espectadora me leva ao lugar da subjetividade para leitura da linguagem que o corpo fala expressivamente. Laban destaca que:

A dança, como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com seus conteúdos e na forma de ser vivida, tanto quanto a palavra (LABAN, 1990, p. 33).

Por meio da posição que Laban (1990) a dança, pode-se dizer que esta explora diversas possibilidades de movimentos, relacionadas tanto com o nosso corpo quanto com o corpo do outro, tornando a dança fluida, partindo das nossas vivências, compreensões da dança e do movimento. Ainda nesse sentido, Marques (1999) fala sobre o entendimento de Laban, o quanto a linguagem do movimento na dança, é importante para o desenvolvimento humano na relação da dança com a sociedade enquanto ensino.

Fotografia 4. Apresentação no “Dança à Mostra” (Encontros e desencontros)



Fonte: Alexandre Guimarães

A Fotografia 4 me remete à infância, um aconchego prazeroso das comemorações e festejos familiares, sentimento esse que também encontrei no âmbito acadêmico, especificamente no ateliê de danças de salão. A imagem capturada mostra a interação do público no “Dança à Mostra”, durante a apresentação do desdobramento de criação do Ateliê de Danças de Salão “Encontros e Desencontros”. A apresentação trouxe um contraste da dança realizada em casas noturnas, como a formalidade e informalidade da dança. A Fotografia 3 é uma imagem em que não me vejo, pela formalidade imposta no tradicionalismo dos figurinos, tornando a dança muito séria.

Na representação visual da Fotografia 4 demonstra os movimentos corporais dos participantes pelo espaço e tempo no ritmo de dois para lá e dois para cá, percebe-se que há uma informalidade entre os casais quanto aos figurinos, isso torna mais aconchegante o ensino da modalidade, é uma imagem na qual me vejo, pela simplicidade e alegria, que muito me remete ao familiar.

3.3 BALÉ CLÁSSICO

Fotografia5. Laboratório de práticas (Balé Clássico)



Fonte: Diego Barcelos

A dança na ponta dos pés, o balé clássico foi o terceiro ateliê em práticas e foi o único desenvolvido por duas professoras em minha formação. O balé clássico é uma dança erudita, de códigos e posturas corporais que exigem muito fisicamente. A padronização corporal da dança, lentamente, vem sendo erradicada e realizada por outras formas corporais que também constituem alinhamentos corporais.

Na Fotografia 5 os corpos presentes são distintos tanto quanto cor, gênero e estrutura física, usando um acessório muito específica para a construção do equilíbrio e alinhamento corporal, no caso, a “barra de ferro”⁹, que auxilia tanto a estrutura corporal quanto o equilíbrio do movimento, marcação de tempo e espaço. Baldi destaca que:

Tradicionalmente, as aulas de balé clássico se dão com o(a) professor(a) demonstrando o movimento e o(a) aluno(a) copiando: primeiro na barra e depois no centro. Há uma sequência de movimentos codificados a serem executados na barra e no centro, e desde o primeiro dia de aula esta ordem é seguida (BALDI, 2020, p. 93).

Diante a citação acima, destaco a palavra “copiando”, a qual Baldi se refere quanto ao ensino do balé clássico, como representação. O ensino desenvolvido no ateliê em práticas foi traçado pelo tradicionalismo. O ensino-aprendizagem se deu em dois métodos pedagógicos, o “Royal”¹⁰ e o “Vaganova”¹¹, e embora cada um tenha técnicas, e alguns movimentos diferentes, ambos foram ensinados partindo das movimentações copiadas e codificadas a serem realizadas em um laboratório de práticas improvisado, para aplicação da disciplina.

Não que copiar seja algo negativo, mas sim limitado quanto à criação de possibilidades de se mover. A Fotografia 6 é uma apresentação do método Vaganova no “Dança à Mostra” do qual participei, que traz corpos com postura ereta, roupas leves, apresentando com sutileza o balé clássico. Percebe-se que, no registro, as expressividades corporais se movem, buscando transmitir com clareza as técnicas ensinadas.

⁹ Barra de Ferro: é um acessório horizontal podendo ser de ferro ou madeira, pode ser fixado ou não a parede, usado para apoiar normalmente as mãos, a barra desenvolve a força, velocidade, equilíbrio, alinhamento, extensão, articulação e coordenação que o ballet exige.

¹⁰ Método Royal Ballet: é um método inglês, para ensinar ballet, que utiliza os braços como base de força.

¹¹ Método Vaganova Ballet: é um método russo, para ensinar ballet, nele busca-se o aprendizado gradualmente e enfatiza-se a consciência corporal do aluno a cada movimento.

Fotografia 6. “Portbrás” apresentação no “Dança à Mostra”



Fonte: Alexandre Guimarães

Embora os desafios neste ateliê tenham sido marcantes, sustentar-me corporalmente com os pés em meia-ponta não era fácil, manter o equilíbrio com sutileza nem sempre era bem-sucedido; o balé nunca esteve presente em meu ciclo social, então se tornava assustador para minha formação. Um dos motivos para a Fotografia 6 estar no meu registro narrativo, como uma fotografia em preto e branco, busca não só destacar a postura corporal ou a leveza da dança e, sim, o que realmente significa para mim: o obscuro, que o balé proporciona corporalmente, como a tortura dos pés, o incomodo na coluna vertebral, câimbra nas pernas, e não só em mim, mas em todos os padrões corporais.

É importante que o ser humano aceite o seu corpo como ele é, em sua materialidade, e não exclusivamente através das impressões. Há necessidade de amar o corpo ou ter por ele uma consideração positiva, ou, pelo menos, reconhecê-lo, aceitá-la e nunca reprová-lo por ele ser como é. (SALZER, 1982 apud SIMAS; GUIMARÃES, 2011, p. 121).

Nunca coloquei barreiras para o meu aprendizado, sempre me reconheci como um corpo gordo, que se aventura pela dança, e que de forma alguma se impossibilita. Comecei a debruçar-me em pesquisa sobre corpos gordos no balé, e foi quando encontrei no Instagram Júlia Del Bianco, bailarina Plus, formada em Dança pela UNICAMP, que ministra aulas de balé. Inspirei-me em Júlia para melhorar minha movimentação no balé; por mais que as técnicas sejam rigorosas e tradicionalistas, fui desafiada, pesquisei e me aventurei nas

propostas impostas sobre como se mover anatomicamente, sendo eu um corpo obeso aprendendo.

Havia dias em que mal conseguia me sustentar no plié élevé¹² devido ao peso do corpo centralizado nos dois pés inchados; foi na realização do balé que descobri que minhas pernas são em X, mais conhecido como Geno Valgo¹³, e que isso pode ter influenciado tanto no meu desenvolvimento quanto na minha aprendizagem.

3.4 DANÇA MODERNA

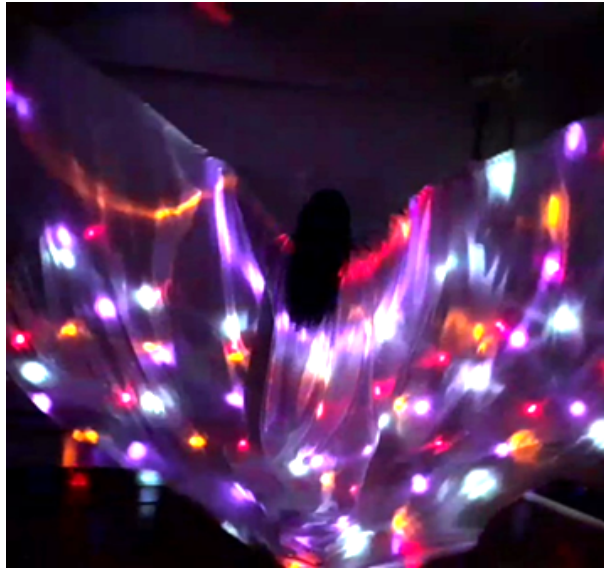
O segundo semestre do ano de dois mil e dezenove começou diferente, embaixo dos eucaliptos, na grama verde, no jardim da faculdade, transformando aquela manhã ensolarada de sábado prazerosa, curiosa e imaginária, por meio da apresentação do ateliê sobre sua metodologia de ensino realizado pela professora em dança moderna. Sim, a dança moderna foi distinta de todos os outros ateliês dos quais já havia estudado.

No primeiro momento, o prazer se deu por estar ao ar livre, descobrindo outros espaços como possibilitadores para a criação da dança. Já a curiosidade chegou pela roda de conversa, em discussão sobre o surgimento e os pioneiros da dança, na qual o corpo se expressava de maneiras diferentes e modernizadas, quebrando paradigmas tanto na dança quanto sociais. Assim, a imaginação foi fluindo internamente e, simultaneamente, eu me questionava: “Como dançar essa dança?”; “Quais movimentos irei desenvolver?”. O desdobramento semestral de criação em prática do ateliê se deu por meio de pesquisas e releitura de obras de dançarinas(os) do modernismo.

¹² Plié élevé é um passo realizado no ballet que indica um movimento de dobra dos joelhos.

¹³ Geno valgo: conhecido como perna em x é, basicamente, quando os joelhos se encontram e os pés ficam separados, dificultando alguns movimentos, como a primeira e a quinta posição.

Fotografia 7. Releitura da obra de Loie Fuller



Fonte: Diego Barcelos

Fotografia 8. Releitura da obra de Isadora Duncan



Fonte: Alessandra Barcelos

As Fotografias 7 e 8 retratam a releitura das obras de duas grandes dançarinas e precursoras da dança moderna, Loie Fuller¹⁴ e Isadora Duncan¹⁵. As imagens me levam ao lugar das possibilidades da qual a dança nos permite criar.

Durante seis meses pesquisei sobre a dançarina Loie Fuller, quanto sobre corpo, movimento, figurino e composição para a releitura da performance. Revive intensamente em meu corpo uma dançarina, a qual conheci superficialmente em falas durante a apresentação do ateliê. Foi um prazer diferente que reverberou em meu corpo, uma curiosidade sobre a história dela, como a dança surgiu em sua vida, tornando-a uma grande precursora do modernismo.

Durante pesquisa sobre a bibliografia e as imagens da dança de Loie Fuller, como mostra a Fotografia 7, fui me conectando de maneira profunda, até me surpreender movimentando livremente, sem perceber, pela casa, durante o serviço, como se estivesse incorporando a Fuller. A escolha da dançarina Loie Fuller para o meu desdobramento de pesquisa se dá pelo atravessar da leveza do movimento, pela visualidade das gestualidades esvoaçantes produzidas pelo figurino junto à iluminação teatral, e por todo o seu virtuosismo artístico.

O gesto, na dança moderna, é o comentarista da palavra, é a revelação do pensamento da dança. Ele é poético, pois o bailarino, dançarino, dança consigo, dança com o outro, faz sua dança, incorpora gestualidade do cotidiano, de seu mundo vivido, gestualidades que são incorporadas em suas vivências quando dança. Os gestos se revelam num poder persuasivo, colocando em jogo todos os sentidos, não só de quem executa, mas também de quem observa. (VIEIRA, 2012, p. 400).

A gestualidade que Viera (2012) descreve quanto à dança moderna, de como ela se incorpora em nosso corpo, me leva às dançarinas Loie Fuller e a Isadora Duncan, grandes revolucionárias da dança. Nas representações das releituras fui dançarina e, também, observadora. Quando dançarina me senti realizada em ver, a cada giro que dava, os rostos dos espectadores se deslumbrando com os movimentos do figurino e as trocas de iluminação.

Como observadora destaco a dança leve da Fotografia 8, ao ar livre, com a releitura da obra de Duncan, realizada por um corpo masculino homossexual, demonstrando o quanto a dança é possibilitadora de paixões. Registrei vários momentos da releitura, porem essa

¹⁴ Loie Fuller, nascida em Hinsdale, Illinois, EUA, em 1862, ficou conhecida como uma das pioneiras da dança moderna. Fuller inventou movimentos com um figurino de metros de seda estruturados por uma armação que pareciam asas que, quando expostas a feixes de luz, criavam uma cenografia incrível. Fuller faleceu em Paris, França, 1928.

¹⁵ Isadora Duncan nasceu em Nascimento, São Francisco, Califórnia, EUA, em 1877. Faleceu em Nice, França, no ano de 1927). Também é conhecida como uma das pioneiras da dança moderna, Duncan criou uma dança livre das técnicas do balé clássico e apresentava-se com trajes esvoaçantes, cabelos soltos e pés descalços.

imagem me impactou pelas emoções transbordadas pelo dançarino em sua movimentação, pela luta contra a discriminação e o preconceito.

3.5 DANÇAS POPULARES TRADICIONAIS

O meu primeiro contato com a dança popular tradicional no meio acadêmico foi como observadora de uma apresentação linda, do 6º período do curso de licenciatura do IFG, no ano de dois mil e dezoito, e tinha como discentes somente mulheres. A apresentação artística foi a “Dança Coco¹⁶”, uma das referências de danças populares tradicionais de roda, da região Nordeste do Brasil. A Fotografia 9 exprime a simplicidade na movimentação com os pés no chão, sentindo e transmitindo a energia pulsante do batuque de roda. Foi bem diferente ver a dança e ouvir a música, da qual eu nunca havia ouvido falar; reconheço que há muito a aprender sobre a dança.

Fotografia 9. Apresentação “Flores do Sertão”



Fonte: Alessandra Barcelos

O batuque da dança, os sorrisos largos e os improvisos dançantes, me convidaram a dançar e a sentir essa energia de roda. Ao final da apresentação o público foi convidado a interagir, tornando um momento rico e único de trocas. A Fotografia 10 traz a dança popular

¹⁶ Dança Coco é uma dança tradicional do Nordeste. O Coco de roda tem sua origem na união da cultura negra com os povos indígenas no Brasil, contudo, também é dançada na região Sudeste. A dança é realizada em roda acompanhada de cantoria e executada em pares, fileiras ou círculos ao som dos pés batendo no chão.

do Cavalo-Marinho¹⁷, dança tradicional dos estados da Paraíba e Pernambuco, mais dançada, na sub-região Zona da Mata.

Fotografia 10. Apresentação "Saberes"



Fonte: Alessandra Barcelos

Marcada pela toada rápida dos instrumentos musicais, o Cavalo-Marinho é uma dança que promove uma sensação de animação e alegria no corpo. Porém, tradicionalmente essa dança cênica é praticada por homens. Para De Moraes Barreto (2019) as questões de gênero é algo delicado no Cavalo-Marinho, as mulheres são limitadas no folguedo¹⁸, ocupando somente os lugares permitidos a elas. A Fotografia 10 remete à variação de saberes das tradições, os pés descalços, a simplicidade e a diversidade corporal e de gênero, que transfere um aconchego à dança.

Como dito antes, o desejo pela prática do ateliê havia se tornado intenso, positivamente em meu corpo. No ano de dois mil e vinte, no primeiro semestre, começamos o ateliê com uma roda de conversa bem afetuosa, o carinho sobre a dança popular, em especial na dança Cavalo-Marinho, remetia, através da professora, a tantos sentimentos de anos de pesquisas sobre o folguedo, que me levou a pensar na simplicidade da dança, nos instrumentos utilizados, como se vestiam, sobre os participantes, como os saberes passavam

¹⁷ O Cavalo-Marinho é um folguedo cênico brasileiro, típico dos estados da Paraíba e Pernambuco. O ritmo da dança é marcado por um sapateado que lembra o galope dos cavalos, por meio de passos rasteiros intercalados de saltos rápidos. A música e o canto conduzem a trama, ao som de instrumentos como a rabeca, o pandeiro, os reco-reco e o ganzá.

¹⁸ Folguedo: Dança dramática

de geração a geração. Contudo, fiquei um pouco descontente em saber que não teríamos esse mesmo olhar aprofundado em nossas danças populares regionais de Goiás. Como a oferta de uma disciplina no campo das danças populares não considera as danças populares locais?

Tudo fluía normalmente no curso, em Goiás e no Brasil, porém, em outros continentes, desde dezembro de dois mil e dezenove, o medo e a perda de vidas só crescia, devido uma pandemia da Covid 19, chamada Coronavírus, que logo chegou em nosso país, ao final de fevereiro de dois mil e vinte, e em poucos dias já se estendia a todo território brasileiro. Trago essa discussão pandêmica, pois, de certa forma, ela me atingiu, nos atingiu, enquanto vida social, profissional, e no ensino, de todas as maneiras possíveis.

No segundo sábado de março do mesmo ano, logo pela manhã, na aula de danças populares, tivemos uma conversa sobre tudo o que estava acontecendo e o que poderia acontecer; fiquei insegura e com medo. No dia seguinte, já havia uma nota oficial do IFG, avisando que as aulas foram suspensas até segunda ordem, o que se estendeu por meses. Somente em agosto retornamos de maneira remota, por meio do Ensino à Distância (EAD).

Durante todo esse período de isolamento, o que me aquecia o coração, quanto à saudade das reuniões familiares e de estar no IFG dançando ou apreciando a dança, eram meus registros fotográficos das práticas, das apresentações e até mesmo do pôr-do-sol do IFG. Coutinho (2006) fala sobre a simbolização da qual a imagem fotográfica revela, e eterniza o instante capturado, logo, a Fotografia 10 ficou eternizada em minha memória por ser meu último registro presencial em dois mil e dezenove entre outros arquivos pessoais da mesma data.

As aulas retornaram em pleno contexto de pandemia por EAD, mas parecia ter quebrado algo, do qual não sabia dizer. A metodologia para o ensino da componente do ateliê mudou totalmente, pois não era possível a criação de práticas onde o contato corporal é essencial para aprendizagem.

Assim, buscando reverenciar a ancestralidade, os saberes, tivemos muitas palestras voltadas à cultura popular, aos mestres de folguedos, e, para a proposta de finalização do ateliê, realizamos uma pesquisa sobre os saberes familiares, sobre a matriarca da família, que resultou um lindo vídeo chamado “Carta para minha avó¹⁹”, com fotografias dos discentes da turma de quando crianças ou adolescentes junto às avós, e, ainda, com a narração das lembranças em escrita de carta. Foi emocionante todo o trajeto e a finalização.

¹⁹ Vídeo “Carta para minha avó”: disponível em: <https://www.facebook.com/100000353154869/posts/pfbid02tmPLSbnJDHBwddqLK9OvyaZV9YSjNAkv8kYcqZgo8nvPZGLg9rsGWRp1Ly3BjDUil/?mibextid=Nif5oz>.

3.6 DANÇA CONTEMPORÂNEA

Quando apreciei pela primeira vez a dança contemporânea não tinha conhecimento sobre ela, mas fiquei deslumbrada pelas expressões e movimentações das quais o corpo que dançava transmitia, fiquei encantada pela leveza e sutileza. Quando novamente pude apreciar outra apresentação contemporânea “casAfora” no IFG – campus Aparecida de Goiânia no ano de dois mil e dezenove, esta apresentação refletiu em mim outras sensações sobre a dança.

A “casAfora” foi um espetáculo de dança realizado pelo 8º período do curso de Licenciatura do IFG, no ano de dois mil e dezenove. A dança abordava lembranças do lar e do corpo no espaço de moradia. A Fotografia 11 revela significações da dança contemporânea, que me remeteu ao sofrimento, força no mover das expressões corporais, com rigidez e concentração. Esse novo olhar me tornou mais apaixonada pela dança contemporânea. Müller (2012) observa a dança contemporânea como uma desbravadora de ampliações de seus interesses, compondo-se em outros campos artísticos. Para Lepecki, “Dança é aquilo que ela quiser fazer. E o pensamento sobre dança deve com ela. Se fazer” (LEPECKI, 2010, p. 20). É importante pensar a dança como libertadora de fronteiras.

Fotografia 11. Apresentação “CasAfora”



Fonte: Alessandra Barcelos

Infelizmente, o contexto pandêmico ainda permanecia quando a componente do ateliê, estava sendo ofertada no segundo semestre de dois mil e vinte. Eu me sentia indignada, pois não gostaria de terminar a faculdade no ensino remoto. Que conhecimento eu teria, nesses

novos ateliês? Como seria a metodologia de ensino adotada? Já não havia dado certo com o ateliê passado quanto à prática, na minha visão em formação acadêmica. Mas, pensando nas possibilidades que poderiam me agregar quanto conhecimento teórico, pedi autorização para ser ouvinte do ateliê.

A metodologia adotada para o ateliê partiu de uma discussão enquanto turma, como nos sentíamos nesse período pandêmico. A partir dessa discussão começamos a trabalhar corporalmente as instabilidades que estávamos vivenciando.

Mesmo não estando matriculada no componente do ateliê contemporâneo participei das aulas remotas, dediquei-me totalmente à pesquisa corporal, e, individualmente, trabalhamos em nossas pesquisas. Para mim, o tempo pandêmico se tornou um relógio descontrolado: quanto mais meu corpo buscava ir à frente social e profissionalmente, ou nos estudos, mais ele voltava.

O interessante é que o individual se tornou único, como se todas as aflições das quais sentimos se traduzissem no andar para trás, o retroceder da vida diante das instabilidades vividas. A Fotografia 12 é uma imagem capturada da videodança “RETROCEDER²⁰”, nosso trabalho de finalização do ateliê.

Fotografia 12. Videodança “RETROCEDER”



Fonte: Imagem capturada (arquivo-pessoal)

Pensar a dança é também olhar as formas culturais que se fazem presentes não apenas em sua organização cênica, mas também no que sobre ela se produz, como, por exemplo, imagens e fotos de coreografias, espetáculos, ensaios e performances que ajudam a desvendar não só o momento histórico em que foram produzidas, mas também o como e o porquê foram realizadas. (CERBINO, 2007, p. 3).

²⁰ Videodança “Retroceder”, disponível em: <<https://youtu.be/JLVupr94WQ>>.

A fotografia remete muito sobre o que Cerbino (2007) aborda, ela destaca a coreografia realizada em sua pluralidade produzindo sentido a esse momento histórico do qual o mundo vivenciava, da qual nos vivenciávamos com as incertezas, sociais, familiares, políticas, culturais entre tantas outras. A busca por se reinventar corporalmente foi um grande aprendizado no ateliê. Com a volta às aulas presencial, no ano de dois mil e vinte dois, o ateliê contemporâneo foi a minha última prática corporal, com o corpo um tanto enrijecido pelo tempo, das práticas diárias perdidas pela pandemia, a dança novamente se tornou libertadora para minhas emoções e criações poéticas corporais.

3.7 ATELIÊ EXPERIMENTAL

O ateliê experimental se desenvolveu com mais amadurecimento acadêmico, a confiança para a realização da dança experimental sugerida pela professora, com o tema sugerido “Dor e prazer, corpo em arte na pandemia”, como pesquisa diante os enfrentamentos no contexto das aulas remotas fluiu bem, diante as minhas expectativas como experiências. Para Larrosa, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, para mim a experiência está nesse contexto que Larrosa fala, pois a experiência é o que nos atravessa e não só o que nos informa, assim destaco a Figura 13 e 14, o meu corpo poético em seus enfrentamentos.

Fotografia 13. Apresentação "Hábitos Alimentares"



Fonte: Diego Barcelos

Fotografia 14. Apresentação "Hábitos Alimentares"



Fonte: Diego Barcelos

Pensando no meu próprio dia-a-dia para a realização do tema, projetei no ateliê as minhas inquietações das quais o meu corpo gordo passava emocionalmente naquele momento. O local escolhido foi a cozinha, que se tornou meu espaço cênico durante o isolamento social, permitindo criar, apesar que, mesmo com mais conhecimento corporal, a ansiedade surgia. Diante a dor e o prazer, os utensílios escolhidos para compor comigo a minha poesia corporal foram o prato e a colher, como demonstrado nas Fotografias 13 e 14.

A Fotografia 13 demonstra um corpo conflituoso diante seus desejos compulsivos alimentares. Já a Fotografia 14 já fala mais corporalmente do gozo quando se alimenta. O ateliê experimental abriu outros olhares sobre a dança, tornando perceptível para mim os conflitos corporais na dança e seus prazeres. No ateliê experimental transformei em poesia, minhas vivências na dança e nas pesquisas corporais.

Corpo enquanto corpo

Sou prazer e dor. Tenho angústias e amor.

Experimente a todo tempo e se desenvolve a todo momento.

O mover me conduz. O espaço me promove.

Movimentações, encenações, criações e emoções.

Dá alegria à tristeza.

O drama da vida seguramos com firmeza.

A fé e a crença iluminam minha existência.

No ambiente se incorpora, na cozinha se transforma

Comer e arrepender

Que caminho vou ter?

Não sei dizer.

Mas sei dizer que na dança quero muito mais aprender.

Alessandra Barcelos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o ensino da dança por meio dos registros fotográficos me levou a conhecimentos que jamais pensei em obter. Essa é a primeira pesquisa acadêmica que realizei em minha vida, por isso, foi um tanto desafiador poder falar sobre mim e sobre a trajetória acadêmica para minha formação como professora de dança.

Ao longo do curso fui coletando imagens de apresentações artísticas e do ensino nos laboratórios de práticas nos ateliês de dança, sempre com consentimento dos docentes e discentes, que colaboraram muito para minha pesquisa. A busca pela fotografia que detalha o corpo em movimento, em sua aprendizagem, sempre foi o alvo dos meus flashes. Hoje posso dizer que tenho uma linda catalogação sobre o curso de Licenciatura em Dança, do campus Aparecida de Goiânia – IFG, que servirá de registro e memória de minhas e outras histórias de vida.

Catalogação essa que em tempos sombrios de insegurança durante a pandemia, deixava a realidade na qual vivia presente em meus dias. Foram alguns meses até o retorno das aulas remotas, contudo, até mesmo nesse contexto consegui alguns registros que puderam retratar o momento o qual nos encontrávamos diante do isolamento social.

Por meio das fotografias foi possível desenvolver as construções narrativas e fundamentar as memórias e histórias vivenciadas no curso com outros escritos, que falam da importância da fotografia da dança, o quanto contribui para a nossa história como uma das linguagens da arte. As três instâncias, das quais trouxe para o diálogo narrativo, atravessaram-se totalmente na escrita.

A representação fotográfica das imagens abordou com detalhamento o percurso formativo de um corpo que dança e seus desdobramentos provenientes de um projeto de curso, por meio de componentes curriculares que evocam posições de sujeito, políticas institucionais e ativismo por e pela área de Artes. Minha experiência e consciência de ser professora de dança foram se expandindo durante esse primeiro exercício investigativo, por meio de reflexões significativas sobre o meu corpo e a minha dança, sendo o processo de análise autonarrativa um dos caminhos possíveis para a compreensão de si, como artista, professora e, agora, pesquisadora.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, Giuliano Souza. O ensino da dança e as relações de gênero e sexualidade. **RELA Cult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, n. 2, mai-ago, 2019, artigo n.º 926.
- BALDI, Neila Cristina. A experiência da espiral do movimento/conhecimento como estratégia educativa em um curso de Licenciatura em Dança. In: Santos, Eleonora; Ferreira, Rousejanny(org.). **Pesquisas em balé no Brasil: panorama sobre história, ensino e cena**. Goiânia: Ed IFG; Ed IFRN, 2020, p. 93-103.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20 – 28, 2002.
- DE MORAES BARRETO, Tainá Dias. Tem mulher na brincadeira? Falas femininas, corpo e dança na tradição do Cavalo Marinho pernambucano. **Linha Mestra**, v. 13, n. 39, p. 19 – 30, 2019.
- FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Summus Editorial, 1983. p. 19
- GUARATO, Rafael, **Dança de rua: corpos para além do movimento**. Uberlândia: EDUF, 2008.
- IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Aparecida de Goiânia, IFG, jun/2018. Disponível em <<https://www.ifg.edu.br/aparecida>>. Acesso em 21 set. 2021.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia o efêmero e o perpétuo**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007. p. 130-132.
- _____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 2º Edição, São Paulo: Ateliê Editorial, p. 21, 2000.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Ed. Corrigida e ampliada por Lisa Ullmann. Trad. Maria da Conceição P. Campos. São Paulo: ícone, 1990.
- LEPECKI, André. Planos de Composição. In: GREINER, Christine; ESPÍRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org). **Cartografia: Rumos Itaú Cultural Dança; criações e conexões**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. p. 20.
- MARQUES, I. A dança criativa e o mito da criança feliz. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 5, n. 1, p. 28-39, 1997. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.
- MÜLLER, Cláudia Góes et al. **Deslocamentos da dança contemporânea: por uma condição conceitual**. 2012. Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Artes e Cultura Contemporânea

PERNA, Marco Antonio. **Samba de gaffeira**: a história da dança de salão brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. Reimpressão, 2005.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Abordagem triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte. **Revista GEART**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 307-316

ROUILLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SIMAS, Joseani Paulini Neves; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. **Ballet Clássico e Transtornos Alimentares**, p.121. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2. p.119-126, 2 Sim. 2002

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. **Anais do 27º Seminário Nacional de Arte e Educação**. Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2021. p. 1-12, disponível em: <<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current>> em 30 nov. 2021.

VIEIRA, Marcelino de Souza. As Contribuições da Pedagogia de François Delsarte para o Ensino da Dança Moderna. **R.bras.est**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 396-412, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assinado por: Matheus Souza

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 21/03/2023 18:14:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 406039

Código de Autenticação: 349fc6df16

